

QUESTÃO 7

Qual a melhor forma de aprender a Palavra?

RESPOSTA 7

No corpo do curso relâmpago que ministramos, sobre a *Arte de Ensinar*, que poderia ser colocado como *A arte de Aprender*, consideramos o fato de que os ensinamentos seculares podem ser transmitidos como **ensino**, **instrução** e **treinamento**, enquanto que as eternas somente se aplicam mediante uma mescla de todas essas formas.

Aprender a Palavra representa, nada mais, nada menos, que ouvir a Deus, e para isso temos que entender a sua **“linguagem”**, uma vez que Deus não é homem e sua maneira de falar, malgrado exista uma forma na Bíblia Sagrada, é de natureza espiritual e não formal, sendo vedada a **“decoreba”** sem objetivos.

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem.

Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (Jo 4:23-24).

Quando se fala em **“espírito”**, estamos determinando a aceitação das Escrituras pela fé, e não pelo raciocínio, e o termo **“verdade”**, indica a necessidade de que ela seja levada à prática.

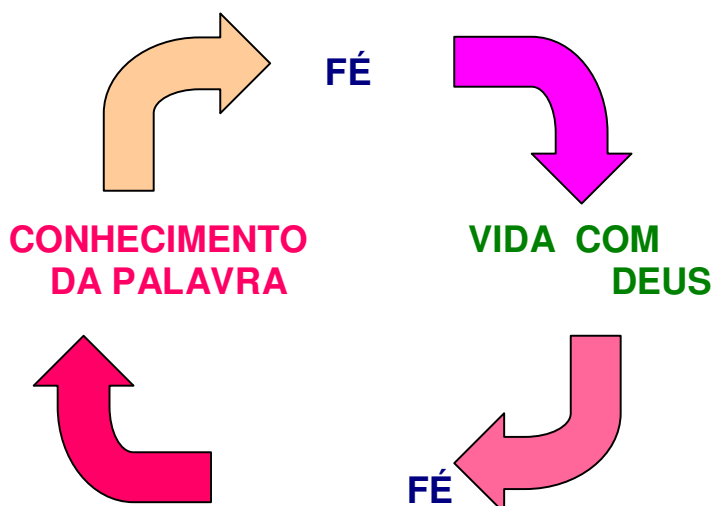
Isso significa que aquele que quiser compreender, discernir e aprender a Palavra, precisa estar disposto a se **“envolver nela”**,

aceitando suas determinações, conselhos e incentivos sem qualquer restrição.

Davi falava não de decorar ou avaliar as palavras de Deus, mas de guardá-las em seu interior, para obter resultados de santidade e justiça.

Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. (Sal 119:11).

Isso nos leva a uma situação dinâmica onde a Palavra leva a prática e a prática nos ajuda a entender melhor a Palavra:



Jesus nos ilustra com a parábola dos dois edificadores:

Portanto todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica, será semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

Desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa; contudo, ela não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

Aquele que ouve estas minhas palavras, mas não as cumpre, será comparado ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

Desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos, e deram contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua queda. (Mt 7:24-27).

Tiago, certamente com base naquilo que aprendera com o Mestre Jesus, nos alerta sobre o mero ouvir as palavras retiradas do Bíblia, achá-las bonitas e para nesse ponto:

Sabei isto, meus amados irmãos: Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar e (A fé vem do ouvir a Palavra de Deus: Rm 10:17) tardio para se irar,....

.....E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

Se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla no espelho o seu rosto natural e, depois de se contemplar a si mesmo, vai-se e logo se esquece de como era.

Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que realizar. (Tg 1:19-25).

Paulo, de outra parte, deixa claro que, conhecer muito bem os registros do Velho Testamento, com seus heróis, reis, profetas e patriarcas, não oferece uma resposta específica, uma vez que é a mensagem espiritual que oferece vida (algo válido agora também para a mensagem do Novo Testamento):

Ele nos fez também capazes de ser ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. (II Cor 3:6).

Isso significa que a Palavra, que nos foi legada pelo Espírito Santo, somente pode ser decifrada adequadamente pelo mesmo Espírito.

Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; (II Tm 3:16).

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito. O Espírito penetra todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.

Pois qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

Disto também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Mas o que é espiritual discerne bem a tudo, e ele de ninguém é discernido. ()*

Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que o possa instruir? Mas nós temos a mente de Cristo. (I Cor 2:6-16).

(*) Ser espiritual não é ser religioso, ter formação especial em Bíblia, mas sim ter “nascido de novo” (II Cor 5:17; Gal 6:15).

Exemplifica este fato o evento em que Filipe foi levado até o eunuco para lhe explicar a Palavra que lia e não entendia

O anjo do Senhor disse a Filipe: Levanta-te, e vai para a região do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

Levantou-se, e foi. No caminho viu um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adorar.

Regressava, e assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

Disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

Correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e perguntou: Entendes tu o que lês?

Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse, e com ele se assentasse.

O lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como ovelha para o matadouro e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

Na sua humilhação negaram-lhe justiça. Quem contará a sua geração? Pois a sua vida é tirada da terra.

Respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?

Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta escritura, anunciou-lhe a Jesus.

Indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e o eunuco perguntou: Vê, aqui há água. O que impede que eu seja batizado?(A Palavra causando efeitos reais de transformação).

Respondeu Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. Disse ele: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco, mas jubiloso, continuou o seu caminho. (At 8:26-39).

Conhecemos, todos nós, pessoas que têm um conhecimento especial sobre o texto da Palavra, e discutem manuscritos gregos e hebraicos com fluência, mas não conseguem expressar a menor convicção a respeito dessas verdades em sua própria vida, pois não conhecem realmente a Deus.

Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas,

mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e

justiça na terra, porque destas coisas me agrado, diz o Senhor. (Jer 9:23-24).

Cabe observar que o elemento espiritual indispensável não permite que se abandone o elemento de “busca” a da Bíblia, pois até o eunuco que acabou sendo **instruído por um servo ungido de Deus, mas começou pela leitura do livro de Isaías.**

Diante disso, principalmente para pessoas que estão iniciando a carreira cristã, existem recomendações práticas que são úteis:

Costumo considerar a mensagem da Bíblia como algo semelhante à matemática, uma vez que começamos com o básico, e, cada vez que nos apropriamos de uma parte estamos nos habilitando a aprender algo mais profundo:

Isso acontece no aprendizado da matemática:

1. Números cardinais e ordinais.
2. Tabuada
3. Quatro operações
4. Frações
5. Raiz quadrada
6. Logaritmos
7. Cálculo diferencial
8. Cálculo integral

No que tange a um aspecto puramente eterno, temos uma seqüência infinita, mas perfeitamente lógica, que alterna conhecimento da Palavra e fé.

Isso ocorre devida à necessidade de fé para que as coisas espirituais sejam entendidas, ao mesmo tempo em que é o entendimento das Escrituras que gera a fé (*A fé é pelo ouvir a Palavra de Deus: Rm 10:17*).



Isso tem relação com a **“liberdade”** que surge das Escrituras, que vão contando a história de Deus e de seu Plano Eterno em relação a nós:

Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.(Jo 8:32).

Podemos estar certos de que a Bíblia, diferentemente do que apregoam alguns, que pretender ser **“donos da verdade”**, não é um livro complexo, somente para alguns entenderem, ao contrário, conforme as palavras de Jesus, referendadas por Paulo, ele foi feito para os simples e os pequeninos, que são os herdeiros do reino:

Por esse tempo, disse Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.(Mt 11:25).

Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. (I Cor 1:27).

Recomendo que a leitura da Bíblia seja sempre iniciada por livros como Mateus, e os outros evangelhos, depois, ou juntamente, com os Salmos e os Provérbios.

Posteriormente podem ser lidos Atos, as cartas, Isaías, os livros históricos como Samuel, Reis e Crônicas, deixando-se alguns mais complexos como Jeremias, Daniel, Apocalipse, mais à frente, sem prejuízo do método de leitura da Palavra toda em um ano, mas isso é somente uma tomada de conhecimento.

É útil aprender a usar as referências bíblicas, pois elas estabelecem uma ligação entre os diversos livros, e a concordância que auxilia encontrar textos selecionados que se queira ler.

Acostumar-se a freqüentar a escola bíblica dominical, estudos bíblicos e palestras de ensino ajuda muito no manejo das escrituras, pois somos levados a ler, pensar e discutir.

A melhor estratégia para assimilar a Palavra é usar um método de “**saturação**”, que embora insista em cada oportunidade de aprender nada tem a ver com “**decorar**” a Bíblia.

Para isso seria possível comparara o seu desempenho com aquele esperado pelo Conselho Britânico, quando, na Inglaterra, devíamos aprender inglês o suficiente para cumprir um curso de mestrado.

A recomendação era:

Ouça inglês

Fale inglês

Pense inglês

Sonhe em inglês

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

Em termos espirituais isso representa seguir o conselho de Paulo que diz:

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. (Fp 4:8).

Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra. (Cl 3:2).

Colocando tais palavras em termos comuns, práticos e atuais, para que possamos ouvir, aprender e viver as Escrituras, teremos que:

A- “**Abrir espaço**” em nossa mente, e, para isso é bom deixar de lado coisas inúteis como; novelas, filmes impróprios, piadas, más conversações.

Não vos enganeis. As más companhias corrompem os bons costumes (I Cor 15:33).

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. (Sl 1:1).

B- Dedicar toda a atenção à leitura, a audição e ao falar de coisas que, sendo da Bíblia, formam em nós uma cultura espiritual correta.

Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. (Sl 1:2).

QUESTÃO 8

Qual a melhor forma de aprender a Palavra?

RESPOSTA 8

Ao abordarmos esse assunto, devemos levar em conta algumas premissas da Palavra, evitando os invencionismos que campeiam no meio religioso.

Inicialmente devemos entender a origem dos erros do homem, ou seja, o fator indutor que é chamado de tentação.

Deus, em absoluto, é responsável por elas, uma vez que tal atitude seria contrária a sua natureza (***Tg 1:13***), e o diabo, chamado tentador (***I Ts 3:5***), meramente atua como um cicerone, que vai mostrando aquilo que pode interessar ao ser humano, no que usa as próprias fragilidades a ele inerentes, diferentes de pessoa para pessoa.

Para observar esta realidade podemos nos reportar aos relatos bíblicos.

A. A primeira estória de tentação que teve lugar no Éden:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. Esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, que estava com ela, e ele comeu. (Gn 3: 1-7).

Analisando este relato podemos notar os pontos que seguem:

1. Embora em um estado de inocência, o homem, que ainda não sabia a diferença entre bem e mal, tinha uma orientação singular e taxativa: *“Não coma da árvore da ciência”*.
2. Não existia naquele lugar qualquer interesse em posses humanas, pois tudo estava sob o controle do homem, que era sozinho com sua companheira, não tendo de quem cobiçar nada (*Gn 1:27-31*).
3. Sexo tinha a condição de equilíbrio, voltado para a multiplicação da espécie, tendo se exacerbado, somente como efeito da desobediência (*Gn 2:25 e 3:16*).
4. Sendo o jardim o universo do homem, onde tudo lhe era provido, não existiam fantasias, tão comuns hoje, para atrair a atenção (*Gn 2:8-16*).

5. A única coisa que poderia ser atraente era aquela que estava vedada e o diabo trabalha exatamente neste ponto (**Gn 3:4-6**).
6. A idéia era de que sair do controle de Deus, poderia oferecer algo **“melhor”**, o mesmo engano para os vícios e os pecados que surgem tão abertamente nos dias de hoje.
7. O fruto proibido pareceu **“desejável”** para Eva, o que nos mostra que **é aquilo que está lá no nosso coração que leva a deixarmos as tentações nos cercarem e mesmo nos vencerem.**

B. O episódio da tentação de Jesus que precedeu o início de sua missão de três anos:

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

Depois de jejuar por quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

O tentador chegou-se a ele e disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

Respondeu Jesus: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Então o diabo o levou à cidade santa e o colocou sobre o pináculo do templo

E lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo. Pois está escrito:

Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e eles te tomarão nas mãos, para que não tropeces nalguma pedra.

Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito : Não tentarás o Senhor teu Deus.

Levou-o novamente o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

E lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

Então Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

Então o diabo o deixou, e chegaram os anjos e o serviram. (Mt 4:1-11).

Do texto bíblico derivam as seguintes conclusões:

1. A tentação de Jesus era necessária, como primeiro passo de seu ministério, uma vez que precisava se identificar totalmente com o homem que iria remir:

Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. (Hb 4:15).

2. Isto nos indica que, mesmo as pessoas “santificadas”, salvas e nascidas de novo, estão sujeitas a serem colocadas diante de provas especiais, uma vez que Jesus não tinha qualquer pecado, mas estava em carne, o que o colocava diante de tal possibilidade.
3. O diabo atacou exatamente uma questão básica, que, naquele momento, era destaque para Jesus, a necessidade de se alimentar, pois estava no deserto por quarenta dias.
4. Vencido nessa tentativa, o inimigo se dirige para aquilo que era a razão de Jesus estar na Terra, algo que atendia as propostas de Deus desde a eternidade, a salvação da humanidade, e faz uma proposta “torta” que “facilitar as coisas para o Mestre”.
5. A forma pela qual o diabo foi derrotado por Jesus é uma lição que deve ser entendida como chave para nós que queremos superar as tentações: ***“O emprego da Palavra”***.

Tiago nos esclarece muito bem sobre a natureza e origem das tentações:

Bem-aventurado o homem que suporta a provação, porque depois de ter passado na prova, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. (A provação é algo que tem

um objetivo positivo e não negativo, pois oferece a possibilidade de vencermos a carne, o velho homem, e o diabo).

Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta.

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. (O ponto fraco de cada um é seu desafio).

Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

Não vos enganeis, meus amados irmãos.

Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas. (Tg 1:12-18).

Um segundo ponto se dirige para a atitude das pessoas que se dão ao luxo de fazer uma espécie de “*seleção de pecados*”, onde um homem afirma, batendo no peito, que não comete o pecado “*A*”, mas convive com “*B*”, e ama “*C*”.

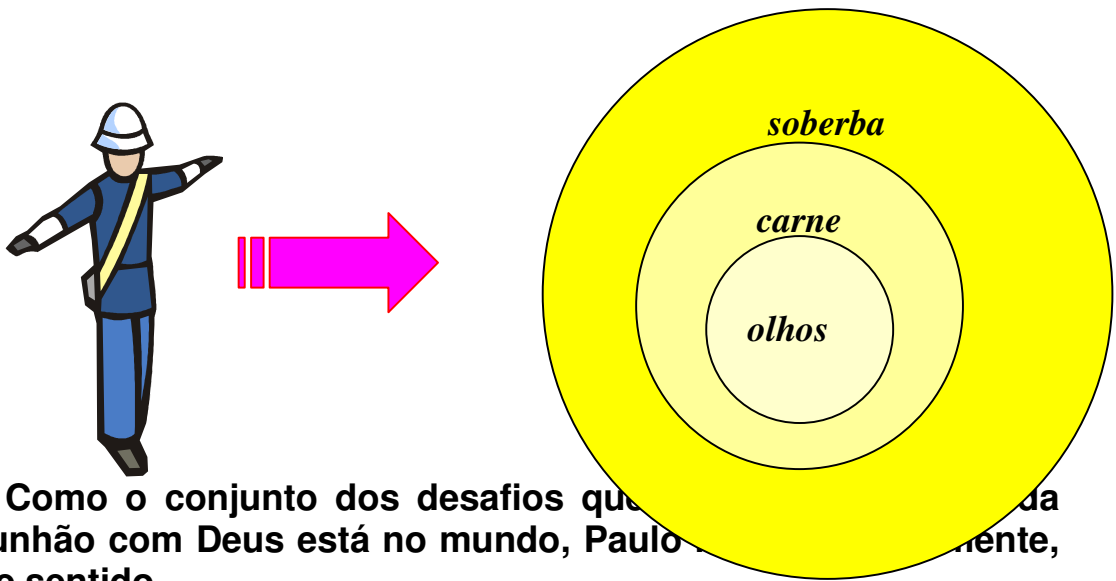
O apóstolo João, em sua forma tão profunda e espiritual de se expressar, nos ensina algo muito importante:

Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo .

Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. (I João 2:15-17).

Podemos notar que a avaliação de João não é algo pontual, mas abrange absolutamente todos os campos nos quais o homem pode ser atingido, em seus pontos fracos, e, por estranho que pareça, a soberba é mais ampla que as concupiscências, que agem de forma pontual.

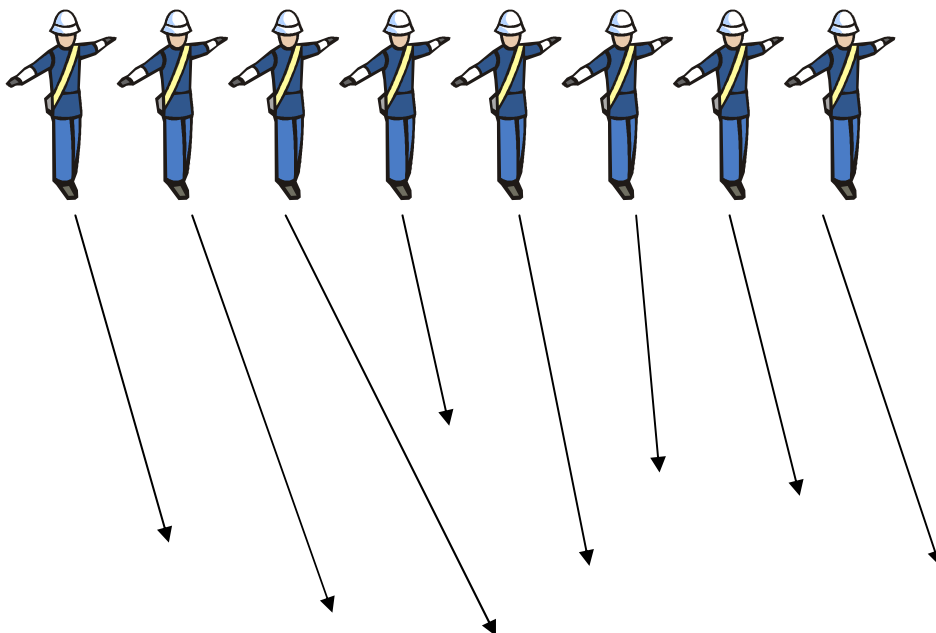


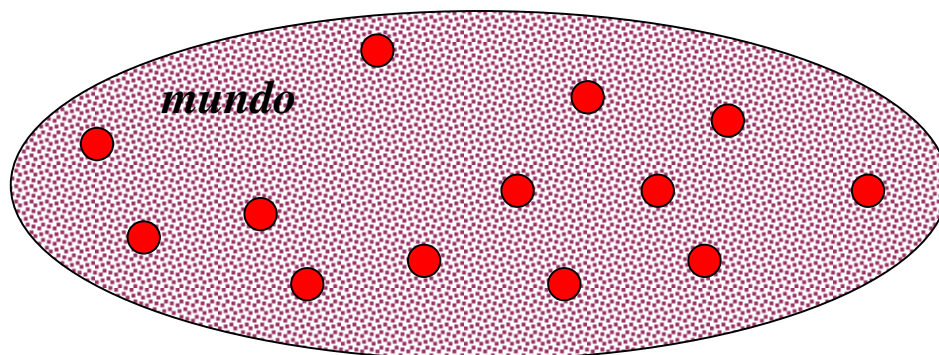
Como o conjunto dos desafios que a comunhão com Deus está no mundo, Paulo, nesse sentido

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Rm 12:2).

A terceira consideração diz respeito à suposição de que somente os jovens são atraídos pelo mundo, mas, pela análise de João, cuja abrangência já ponderamos, isso não é válido.

O que existe é uma relação direta entre os pontos fracos de cada pessoa e as atrações que estão no mundo, reagindo de forma diferenciada com pessoas de sexo, idade, educação e qualificação espiritual diferentes:





Até o momento falamos de uma série de verdades bíblicas que podem parecer desvinculadas da pergunta sobre como vencer as tentações e a atração do mundo, mas, de fato, resposta está contida nelas.

Vencer o mundo não é ato de heroísmo ou de capacitação de ninguém, mas resultado natural do andar com Deus, pois quem vive nessa posição simplesmente não ama as coisas seculares, embora elas o cerquem, e passa sem ser tocado entre espinhos.

Voltamos ao método usado pelo mestre Jesus, que foi o emprego da Palavra como arma de ataque, o que nos leva a armadura recomendada por Paulo:

No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz,

tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. (Ef 6:10-17).

Jesus nos recomenda uma atitude de alerta para superara qualquer tentação:

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Na verdade o espírito está pronto, mas a carne é fraca.(Mt 26:41).

João define como qualificação para vencer o mundo o novo nascimento e o exercício da nossa fé:

Este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos, pois todo o que é nascido de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a **nossa fé**.

Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? (I João 5:3-5).

Certamente quando falamos de fé estaremos nos referindo ao aprender e ao praticar a Palavra de Deus, como nos declara, muitas vezes Davi:

Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra. (Sl 119:9).

Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.(Sal 119:11).

Concluimos este tópico lembrando uma afirmação de João dirigida não aos velhos e calejados crentes, mas exatamente aos jovens:

Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o maligno. (I Jo 2:13).

QUESTÃO 9

O que dizer sobre a honestidade diante de Deus?

RESPOSTA 9

De modo geral, a idéia de honestidade se encontra diretamente ligada ao conceito de não roubar, cingida ao mandamento que determina:

Não furtarás (Ex 20:15).

Lv 9:11; Mt 19:18

Para Deus esta idéia é somente a primeira, e mais robusta, pois expressa um ato concreto e imediato da prática da honestidade, avançando para todos os elementos de lealdade que devem existir entre Ele e o homem e deste para com seus semelhantes, como observamos em normas da lei:

Balanças justas, pesos justos, efa justo, e justo him tereis. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito. (Lv 19:36).

Não terás dois pesos na tua bolsa, um grande e um pequeno....

.....Terás somente pesos exatos e justos, e medidas exatas e justas, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá. (Dt 25:13-15).

O peso e a balança justos são do Senhor; obra sua são todos os pesos da bolsa. (Pv 16:11).

Poderei eu inocentar balanças falsas, com um saco de pesos enganosos? (Mq 6:11).

Não removas os limites antigos que fizeram teus pais. (Pv 22:28).

Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,(Pv 23:10).

A honestidade não se limita ao fato de não tomarmos posse de algo que não nos pertence, mas até na disposição de restaurar aos outros qualquer dano que possamos ter lhe causado, como nos mostra a conversão de Zaqueu:

Tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.

Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos, e era rico.

Este procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.

Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, já que havia de passar por ali.

Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima, e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa. Hoje me convém pousar em tua casa.

Apressando-se, desceu e o recebeu com alegria.

Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: Senhor, olha, eu dou aos pobres metade dos meus bens, e se nalguma coisa defraudei alguém, o restituo quadruplicado.

Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porque também este é filho de Abraão. (Lc 19:1-9).

Os ensinamentos que vieram pelas cartas dos apóstolos para as primeiras igrejas formadas no primeiro século de nossa era colocam a honestidade como algo inerente aos salvos:

Aquele que furtava, não furtar mais, antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o necessitado. (Ef 4:28).

Podemos dizer que o engano para com o próximo de todo tipo, sonegar impostos, agir com fraude ou manipulação em qualquer empreendimento ou negócio, é desonestidade.

Não estaríamos inventando coisas ao considerarmos que “igrejas empresa”, que arrecadam milhões de pessoas que nem sempre podem ofertar tanto, e usam tais valores para construir o reino terreno é algo desonesto.

Em primeiro lugar por estarem invertendo a orientação da Palavra sobre dinheiro, que, sendo objeto de amor, pode ser a raiz de todos os males (*I Tm 6:10*).

Em segundo, pelo fato que os que ministram o evangelho, embora dignos de sustento e apoio (*I Tm 5:18*), não podem fazer do povo negócio, como previsto por Pedro, e depois por incorrerem na mesma falha dos filhos de Elí, que queriam se aproveitando sacerdócio para comer do bom e do melhor, quebrando regras de Deus:

Por ganância farão de vós negócio, com palavras fingidas. Para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme (II Pe 2:3).

Eram os filhos de Eli, filhos de Belial; não conheciam ao Senhor.

Ora, o costume desses sacerdotes para com o povo era que, oferecendo alguém um sacrifício, estando-se cozendo a carne, vinha o moço do sacerdote com um garfo de três dentes na mão.

Metia-o na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmitta, e tudo o que o garfo tirava, o sacerdote tomava para si. Assim faziam a todo o Israel que ia a Siló.

Mas antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; ele não aceitará de ti carne cozida, senão crua.

Se lhe respondia o homem: Queime-se primeiro a gordura, e depois tomarás o que quiseres, então ele lhe dizia: Não, hás de dá-la agora; se não, tomá-la-ei à força.

Era muito grande o pecado destes moços perante o Senhor, pois desprezavam a oferta do Senhor. (I Sm 2:12-16).

Avançando mais um pouco neste conceito observamos que coisas que parecem subjetivas e meramente conceituais, não respeitadas adequadamente pelos homens, são para Deus muito importantes:

Eu, porém, vos digo: De maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

nem pela terra, por ser o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser a cidade do grande Rei.

Não jures pela tua cabeça, pois não podes tornar um cabelo branco ou preto.

Seja, porém, o vosso "Sim", sim, e o vosso "Não", não; o que passar disto vem do maligno. (Mt 5:34-37).

Ai dos que profundamente escondem do Senhor o seu propósito, e fazem as suas

obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece? (Isa 29:15).

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade, que põem o amargo por doce, e o doce por amargo. (Isa 5:20).

Praticamente todas essas menções se referem à mentira, e ela é considerada completamente desonesta, pois Deus e Jesus são verdade (**Jo 14:6**), enquanto o diabo é mentiroso (**Jo 8:44**).

Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte. (Ap 21:8).

Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira. (Ap 22:15).

Davi nos fala sobre quem há de habitar com Deus e coloca certas condições que são claramente ligadas a atuação não somente honesta, mas fiel e verdadeira:

Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?

Aquele que anda em *sinceridade* (honesto e verdadeiro), e pratica a justiça, e do coração *fala a verdade*;

aquele que não difama com a língua, nem faz mal ao seu próximo, nem contra ele aceita nenhuma afronta;

aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas que honra os que temem ao Senhor; aquele que, *mesmo que jure com dano seu, não muda* (verdade e fidelidade);

aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita *suborno contra o inocente* (desonestidade). Quem faz estas coisas nunca será abalado. (*Sal 15:1-5*).